



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
Vereadora Isabella de Roldão

PROJETO DE LEI Nº ____/2014

Ementa: Confere o nome “Praça do Parnamirim Padre Antônio Henrique” à Praça do Parnamirim do Recife, no município do Recife.

Art. 1º Esta Lei atribui o nome “Praça do Parnamirim Padre Antônio Henrique” à Praça do Parnamirim, localizada no bairro do mesmo nome, no município do Recife.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução da presente Lei, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Recife, 17 de dezembro de 2014.

ISABELLA DE ROLDÃO
Vereadora da Cidade do Recife

JUSTIFICATIVA

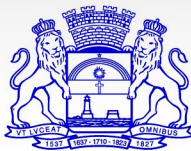
A presente proposição objetiva mudar o nome da Praça do Parnamirim, situada no bairro do Parnamirim, nesta cidade do Recife e batizar esse local de recreação e ar livre com o nome de **“Padre Henrique”**.

Gravar o nome de Padre Henrique nessa praça é imperioso, como forçoso é recordar quem foi Padre Henrique, cujo nome deve ser lembrado e dignificado pelas gerações passadas, presentes e futuras.

Houve um período na história do Brasil marcado por uma ditadura militar. Podemos definir a Ditadura Militar como sendo o período da política brasileira em que os militares governaram o Brasil. Esta época vai de 1964 a 1985. Caracterizou-se pela falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que eram contra esse regime militar.

Antônio Henrique Pereira da Silva Neto, Padre Henrique como era conhecido, nasceu na Cidade do Recife no dia 28 de outubro de 1940, era sociólogo, professor e Padre da Igreja Católica, tendo por pai José Henrique Pereira da Silva Neto e por mãe Isaíras Pereira da Silva. Foi auxiliar direto de Dom Hélder Câmara, e seu fiel discípulo no período da ditadura militar.

O Padre era responsável pelo setor da Arquidiocese de Olinda e Recife que prestava assistência à juventude. Realizava encontros nas casas dos jovens adeptos, nos bairros do Espinheiro, Várzea, Rosarinho, Parnamirim e outros mais, inclusive com estudantes cassados, e repassava seus conhecimentos sobre Democracia, esclarecendo que a democracia não origina a liberdade, mas é um instrumento facilitador para a preservação do estado de liberdade. Que a democracia



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
Vereadora Isabella de Roldão

deve estar alinhada ao esclarecimento, à informação e ao saber que não é privilégio apenas de um grupo ou classe social, mas direito de todos e assim, fez diversos seguidores que deram continuidade aos seus ensinamentos.

Em vários desses encontros o Sacerdote recebeu ligações telefônicas com ameaças de morte. A maioria delas provenientes da organização denominada Comando de Caça aos Comunistas (CCC). O padre não se curvou às ameaças, continuou com os seus ensinamentos pacifistas de denunciar as injustiças sociais e esclarecer a juventude sobre o momento político que o Brasil estava submetido, o qual privava o povo do direito de voz e de liberdade.

Por não se calar e denunciar, o padre foi capturado **na saída de um desses encontros com jovens católicos, no bairro de Parnamirim**, no Recife, torturado até a morte, entre a noite e a madrugada de 26 e 27 de maio de 1969. Conforme uma testemunha, o Padre Henrique foi levado por três homens armados em um veículo de marca Rural, de cor verde e branca.

O seu corpo foi encontrado no dia seguinte, às 10 horas, em um matagal na Cidade Universitária, bastante desfigurado. Um crime, nunca esclarecido até a prescrição do processo aberto para apurar os fatos.

Ficou evidente que a morte de Padre Henrique foi um crime político, tinha a intenção de calar, através da violência física, os pacifistas que, sob o comando de Dom Hélder, empunhavam a bandeira da liberdade. O assassinato do sacerdote não funcionou para calar Dom Hélder, nem os demais seguidores do arcebispo de Olinda e Recife, que continuaram denunciando as tiranias sociais, resistindo e lutando por liberdade; entretanto, destruiu praticamente toda a família do Padre Henrique, cujos familiares foram humilhados,

torturados e tiveram seus direitos violados, tudo em função do ente querido e pacificador.

Por estas razões, nada mais justo do que **associar o nome de Padre Henrique à Praça do Parnamirim Recife**, uma vez que foi ali que ele foi visto pela última vez, e onde pela última vez o ilustre missionário da paz que lutava por liberdade, denunciou as injustiças sociais, que defendeu os direitos humanos, sendo barbaramente torturado e assassinado aos 28 anos de idade.

O nome de Padre Henrique deverá ser ali fixado como sinônimo de ***“Liberdade, essa palavra que o sonho humano alimenta que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda...”***

- Antologia poética - página 125, Cecília Meireles -

Com a convicção de que meus nobres colegas compartilham dos motivos que fundamentam o presente projeto de lei, desde já, agradeço a acolhida do pleito nele contido.

Recife, 17 de dezembro de 2014.

ISABELLA DE ROLDÃO
Vereadora da Cidade do Recife